



GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

ISSN 2177-3688

**PRÁTICAS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO
EM BIBLIOTECAS DE COLÉGIOS DE APLICAÇÃO DE UNIVERSIDADES FEDERAIS**

***INFORMATION LITERACY PRACTICES
IN LIBRARIES OF APPLICATION SCHOOLS OF FEDERAL UNIVERSITIES***

Juliane Fonseca Soares - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Tânia Regina da Rocha Unglaub - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este estudo discorre sobre as práticas de Competência em Informação desenvolvidas nos estudantes de Ensino Fundamental e Médio em bibliotecas de Colégios de Aplicação. É uma pesquisa exploratória, quali-quantitativa, descritiva, do tipo estudo de múltiplos casos, porque foram quatro bibliotecas de Colégios de Aplicação de universidades federais brasileiras. Utilizou-se a pesquisa documental e entrevistas como instrumentos que resultaram no mapeamento e categorização de atividades conforme a Teoria da Colaboração entre Professor e Bibliotecário. E com base na literatura acerca da Competência em Informação no contexto escolar não foi possível identificar ações sistematizadas, planejadas, que visam obter objetivos de aprendizado específicos, calcadas em modelos de aplicação validados e com implemento de instrumentos de avaliação em curso. Foram mapeadas 77 ações as quais foram analisadas e distribuídas entre as categorias de Coordenação, Cooperação, Instrução Integrada e Currículo Integrado. Evidenciou-se que as duas primeiras foram mais recorrentes e as duas últimas ocorreram em menor frequência. Ressalta-se o importante papel dessas bibliotecas na formação de educadores e no fortalecimento da luta pela universalização das bibliotecas escolares no Brasil.

Palavras-chave: biblioteca escolar; competência em informação; práticas. formação de educadores; colégios de aplicação.

Abstract: This study discusses the Information Literacy practices developed in elementary and high school students in School of Application libraries. It is an exploratory, quantitative and qualitative, descriptive research, of the multiple case study type, because are four School of Application libraries of Brazilian federal universities. Documentary research and interviews were used as instruments that resulted in the mapping and categorization of activities according to the Theory of Collaboration between Teacher and Librarian. And based on the literature about Information Literacy in the school context, it was not possible to identify ongoing systematic, planned actions that aim to obtain specific learning objectives, based on validated application models and with the implementation of evaluation instruments. 77 actions were mapped, which were analyzed and distributed among the categories of Coordination, Cooperation, Integrated Instruction and Integrated Curriculum. It was evident that the first two were more recurrent and the last two occurred less frequently. The important role of these libraries in the training of educators and in strengthening the fight for the universalization of school libraries in Brazil is highlighted.

Keywords: media center; Information literacy; practices; educators training; application schools.

1 INTRODUÇÃO

Os Colégios de Aplicação compõem um universo particular da Educação brasileira, atuando como campo de estágio, observação e pesquisa aplicada à Educação Básica. Visam desenvolver, aprimorar e inovar as práticas pedagógicas. Essas instituições atuam na formação inicial e continuada de professores, envidando esforços no aprimoramento da Educação como campo científico. E com isso, possibilitam uma construção social, humana e política direcionada a uma conduta conscientemente crítica e ativa na sociedade.

Às bibliotecas escolares, por sua vez, atribui-se o compromisso do desenvolvimento humano global, ou seja, seus serviços, acervos, equipes e programas devem estar direcionados a dois grandes objetivos: formação de leitores e desenvolvimento de habilidades que permitam a construção de cidadãos críticos, ativos e conscientes de seu papel social e político nos contextos que ocupam. Portanto o desenvolvimento da Competência em Informação é visto, neste estudo, como elemento útil à consecução das metas dos Colégios de Aplicação e de suas bibliotecas.

Ante esses pilares, propõem-se os seguintes questionamentos: estariam as bibliotecas dos Colégios de Aplicação desenvolvendo a Competência em Informação nos estudantes da Educação Básica de Ensino Fundamental e Médio? Como isso tem se materializado no contexto dessas instituições?

O objetivo deste artigo é divulgar os resultados de uma pesquisa em nível de mestrado¹. O objetivo dessa investigação é identificar as práticas de Competência em Informação desenvolvidas por bibliotecas de Colégios de Aplicação de quatro universidades federais brasileiras. É um estudo de múltiplos casos, ou seja, uma pesquisa qualitativa, descritiva e quantitativa, que utiliza a pesquisa documental e entrevistas como instrumentos. Os processos metodológicos baseiam-se nos postulados de Yin (2017) e Cellard (2012).

Após esta introdução, na segunda seção do artigo considerou-se necessário contextualizar a criação dos Colégios de Aplicação e das Bibliotecas Escolares. Em seguida

1 Previsão de defesa da dissertação em setembro de 2023.

conceitua-se a Competência em Informação no âmbito escolar e a inter-relação entre Biblioteca Escolar e Competência em Informação. Na seção 4 se expõe a metodologia da pesquisa, para em seguida serem apresentados os resultados da análise dos dados coletados no decorrer da pesquisa. As considerações finais reúnem as conclusões mais relevantes desta etapa da investigação.

2 COLÉGIOS DE APLICAÇÃO E SUAS BIBLIOTECAS

A história da educação e a concepção das bibliotecas escolares no modelo atual evidenciam uma trajetória de disputas ideológicas e de constructos decorrentes da vida social, econômica e política da sociedade marcada pelos valores e visões de mundo de cada tempo. No Brasil, a educação brasileira começa a ser desenvolvida pelas instituições católicas que, com a difusão dos ideais iluministas, perderam força (MORAES, 2006). Esse processo tomou proporções na década de 1930.

Até então, o ensino secundário utilizava-se de métodos passivos e aos professores não se exigia a profissionalização. A dificuldade de aprendizado tornava-se evidente no ingresso ao ensino superior, para o qual era preciso apenas o diploma do secundário. Todavia aplicavam-se exames vestibulares, que devido à precariedade do sistema de ensino, os estudantes recorriam aos cursinhos e neles permaneciam cerca de dois anos para obter os índices necessários à seleção (CAMPOS, 1957; SENA, 1987).

Baseados nos ideais escolanovistas da escola de John Dewey (HILSDORF, 2003), um grupo de intelectuais propôs a elaboração de um curso “pré”, focado na preparação dos candidatos aos cursos universitários aplicando novas metodologias. Algo distinto dos cursinhos que não eram institucionalizados. No desenrolar dessa experiência, foram concebidos os primeiros Colégios de Aplicação (CAMPOS, 1957; SENA, 1987).

Entre os anos 1920 e 1940, as oscilações econômicas e políticas influenciaram o campo educacional. Com a Revolução de 1930 (HILSDORF, 2003) o objetivo educacional era “formar uma elite mais ampla, intelectualmente mais bem preparada” (FAUSTO, 2004, p. 336). O Estado adotou uma postura centralizadora, criou-se o Ministério da Educação e Saúde (1930) e publicou-se o Estatuto das Universidades Brasileiras (1931) (FAUSTO, 2004; FRANGELLA, 2000). Nesse mesmo período, o governo provisório propôs a elaboração de um documento que apresentasse as demandas nacionais da educação junto à 4ª Conferência Brasileira de

Educação (1931), organizada pela Associação Brasileira de Educação (ABE), que estava dividida pelas vertentes laica e católica (PASSOS, 2022).

A conferência resultou no “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, redigido por Fernando de Azevedo e outros 25 intelectuais e educadores liberais (PASSOS, 2022). Este movimento impulsionou a transformação da concepção da escola e do papel do professor. Ao longo dos anos seguintes a escola deixava de ser transmissora de conhecimentos para tornar-se um local de construção de saberes, vivências, diálogos e experiências (MOLINA; SANTOS, 2020). O protagonismo do professor dava lugar a uma postura de orientador do processo e pesquisador de suas próprias ações exigindo-lhe uma formação cultural diversificada. Tudo isso transformou o campo educacional e propiciou a concepção das bibliotecas como equipamento pedagógico (SILVA, 2011).

2.1 Os Colégios de Aplicação

Dos ideais da Escola Nova, surgiu o curso pré-médico da Faculdade de Medicina de São Paulo com vistas a preencher as lacunas do ensino secundário dos aspirantes ao curso de Medicina. A experiência bem-sucedida, permitiu excluir do currículo do ensino superior as disciplinas propedêuticas e estimulou a criação do Colégio Universitário da Universidade de São Paulo. O que também inspirou a criação de um colégio no Rio de Janeiro, e de concorrentes na esfera privada (CAMPOS, 1957; SENA, 1987).

O Decreto-Lei nº 9.053 de 1946, autorizou a implantação dos Ginásios de Aplicação nas Universidades Federais, a fim de qualificar professores secundaristas para promoverem o acesso ao Ensino Superior. Nesse sentido, a lei obrigou que essas instituições estivessem vinculadas às Faculdades de Filosofia.

Durante quase cinco décadas a identidade dos ginásios transitou, ora reconhecidos por sua função de experimentação, ora limitados ao campo de estágio, ora desvalorizados por parte da Universidade, com alta rotatividade e descompromisso dos professores com relação aos objetivos dos colégios; havia falta de uma identidade nacional e outros fatores que truncavam sua atuação (KINPARA, 1997).

Após a Declaração Mundial Sobre Educação para Todos (1990) e do estabelecimento do Plano Decenal de Educação, os Colégios de Aplicação, por meio do Relatório de 1994, criticaram o Plano por não relacionar os problemas educacionais brasileiros aos processos econômicos, históricos, políticos e sociais; e das discussões realizadas pela sociedade na

elaboração da LDB. O mesmo relatório também criticou a má qualificação dos professores e a omissão relacionada às condições de trabalho e de um piso salarial para a classe (KINPARA, 1997).

No relatório, sugeriam diretrizes de funcionamento e qualidade no ensino dos Colégios de Aplicação: indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; autonomia didática, administrativa e orçamentária; inserção dos colégios nas políticas de ensino, pesquisa e extensão das instituições de ensino do país; criação de mecanismos de interação sistemática entre os colégios e unidades acadêmicas das universidades; desenvolvimento de ações de extensão em parceria com a rede pública de ensino; e o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A política educacional de 1990 invisibilizou os Colégios de Aplicação ao não pautá-los na consolidação do texto da LDB de 1996. Segundo Evangelista (1999, *apud* CORREIA, 2017), o governo entendia-os como um resquício histórico de um programa já superado, sem significado especial na difusão e consolidação de qualquer aspecto da hegemonia burguesa, nem responsáveis pela experimentação ou renovação pedagógica.

Atualmente, os Colégios de Aplicação não atendem somente o ensino secundário, atuam também na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Ensino Técnico e na Educação de Jovens e Adultos, sem afastar-se do seu compromisso com a formação inicial e continuada de professores, especialmente voltados à educação pública. O governo federal expandiu a rede de colégios, de 17 unidades para 24 instituições em setembro de 2022 distribuídas no território brasileiro, quatro das quais abriram as portas para a pesquisa ora em andamento.

2.2 Biblioteca escolar e o bibliotecário

Como delineado no decorrer da pesquisa, as bibliotecas escolares acompanharam a trajetória da constituição das escolas e colégios, bem como estiveram sujeitas aos mesmos processos sociais, políticos, econômicos e ideológicos que conformaram os colégios de aplicação. Estando os colégios de aplicação (CAPs) federais alicerçados no universo acadêmico, suas bibliotecas escolares podem ter um contexto pedagógico, infraestrutura, tecnologia e recursos humanos bastante distintos de suas congêneres situadas nas unidades de ensino básico municipais e estaduais. Apesar disso compartilham de idênticos objetivos e desafios muito semelhantes.

É missão da biblioteca escolar promover serviços de apoio à aprendizagem, além dos livros, oferecendo a oportunidade dos estudantes se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação em todos os formatos e meios (MANIFESTO..., 1999).

Martins (2008, p. 122), considera a biblioteca escolar como artefato cultural, mas destaca que essa não é uma condição natural, pois “não é simplesmente retirando um livro de sua condição de imobilidade que podemos resgatar-lhe a função cultural que parece ser-lhe inerente”. É necessário, portanto, a mobilização, “a ação cultural” ou a existência de um agente de letramento. Tal agente tem como papel mobilizar os conhecimentos dos demais participantes do processo sem ser o centro ou o portador preferencial do conhecimento. Os conhecimentos a serem mobilizados nesse processo estão configurados como projetos de letramento, cuja concepção está num conjunto de atividades que se originam no interesse real da vida do educando. (KLEIMAN, 2000 *apud* MARTINS, 2008).

A atuação do bibliotecário, portanto, reside em uma diversidade de atribuições. É responsável pela formação do hábito de leitura, pelo fomento da curiosidade pela pesquisa e da vida cultural. É também responsável por colaborar no alcance da informação que dá ao sujeito acesso aos direitos e liberdades básicos do ser humano no âmbito escolar. Deve, ainda, criar estratégias para que o estudante se torne autônomo, um cidadão crítico e capaz de ler o mundo e agir de forma consciente em sua tomada de decisões.

3 PRINCÍPIOS PARA A CONDUÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Na ótica do ambiente escolar, a Colnfo é vista como promotora de mudanças sociais e econômicas, as quais demandam o desenvolvimento de processos educacionais que levem o indivíduo a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver em um processo de aprendizagem permanente (QUEIROZ, 2006).

A Competência em Informação (Colnfo), historicamente, é entendida como aquisição de habilidades de escrita e leitura, correspondendo a termos como “habilidades em bibliotecas” e “uso de bibliotecas”, por exemplo. O termo “competência”, por sua vez, está intimamente associado à ação, enquanto conjunto de aptidões, capacidades e conhecimentos fundamentados que, acompanhados das qualidades e capacidades, permitem ao indivíduo a tomada de decisões (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 3).

No campo prático da Colnfo, Lucca, Caldin e Righi (2015) ressaltam que a mediação da leitura pode estar associada ao desenvolvimento da Colnfo no espaço escolar. Seria uma

estratégia de unir a experiência estética, as reflexões e críticas relacionadas a temas importantes da vida contemporânea que importam à criança. Pereira (2015) destaca a importância da Cultura Escolar como cenário de desenvolvimento dos programas e aponta a necessidade de as escolas recepcionarem o movimento da Biblioteca Escolar e da ColInfo. Ressalta que essas são condições necessárias para o sucesso e efetivação de ações da ColInfo.

O papel das bibliotecas nesse contexto reside em ser espaço e recurso fundamental na inclusão social e apoio permanente ao desenvolvimento da ColInfo (MANIFESTACIÓN..., 2010; DECLARACIÓN..., 2010). Ressalta-se o compromisso ético-político de instituições quanto a institucionalização da ColInfo, voltada à uma responsabilidade social para o desenvolvimento das populações vulneráveis e minorias (MANIFESTO..., 2013), sendo ainda necessário ampliar e consolidar a ColInfo, nas políticas públicas, de modo transversal e interdisciplinar em currículos, projetos pedagógicos e institucionais em todos os níveis educacionais (CARTA..., 2015).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Para este estudo foi adotada a abordagem metodológica quali-quantitativa, exploratória, do tipo estudo de múltiplos casos, conforme a concepção de Yin (2017). Utiliza-se a pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas aplicadas a sete bibliotecários que atuam ou atuaram em quatro bibliotecas de Colégios de Aplicação: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A pesquisa documental incluiu a análise de Projetos Político-Pedagógicos, Regimentos, *websites* e mídias sociais que estabelecem relação com essas bibliotecas. A análise seguiu as orientações de Cellard (2012), em que se exige a compreensão do contexto, dos autores e da finalidade dos documentos investigados. O que justificou perpassar a bibliografia que descreve o processo de concepção dos Colégios de Aplicação e compreender a partir das entrevistas o contexto profissional vivido pelos bibliotecários entrevistados.

O roteiro de entrevistas, aprovado por Comitê de Ética, incluiu questões abertas organizadas em sete blocos, aplicados em conferências individuais com os participantes em formato presencial e online. Este artigo, debruça-se sobre os resultados relacionados ao mapeamento das ações de ColInfo identificados no conjunto de fontes de informação mencionados.

O processo de identificação das atividades se deu em diferentes etapas e instrumentos da pesquisa. Foram efetuadas sucessivas consultas aos sites dos Colégios de Aplicação, aos sistemas das bibliotecas das respectivas unidades de informação dos colégios, bem como às mídias sociais daqueles que dispõem de tais recursos. Também se fez esse levantamento a partir do que era mencionado nos regimentos e políticas pedagógicas dos Colégios de Aplicação. Vale ressaltar que o levantamento global considerou muito além do que é posto nesses suportes como produto ou serviço. Considerou-se, por exemplo, a possível vinculação da biblioteca aos núcleos e grupos de pesquisa dos colégios.

As ações foram listadas em planilha com base nos relatos e vestígios documentais. As atividades que não foram mencionadas nas entrevistas e que não apresentavam fonte de informação que pudesse dar suporte à alguma descrição foram categorizadas como “Não se aplica”.

Em seguida, foram caracterizadas as ações conforme a natureza da colaboração entre bibliotecário e professor, de acordo com a teoria de Montiel-Overrall (2008): Coordenação, Cooperação, Instrução Integrada e Currículo Integrado. Segundo a pesquisadora, a Coordenação é caracterizada pelas atividades com menor nível de colaboração, enquanto que as ações que se configuram na categoria de Currículo Integrado reconhecem e inserem o bibliotecário e o professor como corresponsáveis pelo processo educativo e são ações que podem ser observadas de maneira imbricada na escola ou no sistema educacional.

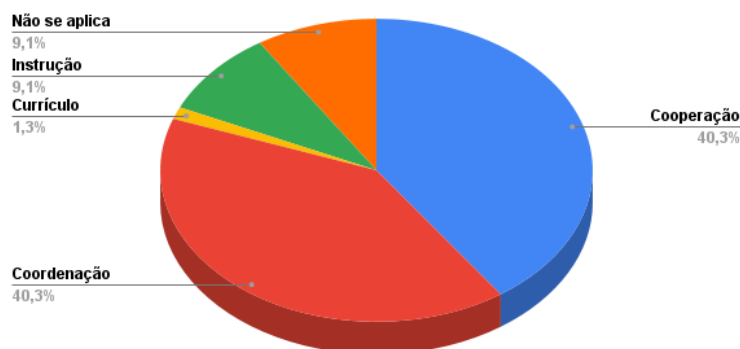
5 RESULTADOS

No decorrer da análise documental foram mapeadas 77 atividades que compreendem os serviços, produtos e ações cotidianas desenvolvidos pelas bibliotecas. A partir da análise das entrevistas notou-se que das 77 atividades identificadas 56 foram mencionadas nas entrevistas. Portanto, 14,3% das atividades mapeadas não foram mencionadas pelos entrevistados. Organizando-se todas essas ações de maneira a associar às respectivas fontes de informação, foram arroladas 133 fontes de informação (menções sobre as respectivas atividades em mídias sociais, políticas, catálogos, entrevistas e etc). A seguir apresentam-se os resultados dessa análise.

Das 77 atividades, 64 estão vinculadas às bibliotecas, 13 vinculadas aos colégios. A Figura 1 representa o percentual de atividades nas categorias Coordenação (40,3%), Cooperação (40,3%), Instrução Integrada (9,1%), e Currículo Integrado (1,3%). As categorias

de Coordenação e de Cooperação são igualmente presentes e em maior frequência que as ações de Instrução Integrada e Currículo Integrado que foram menos frequentes.

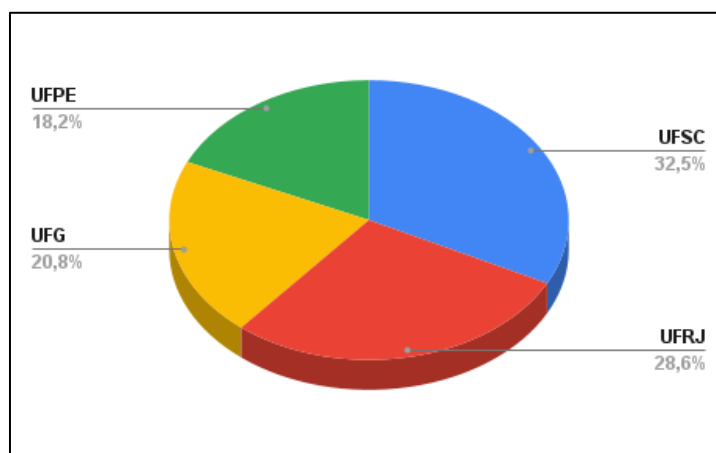
Figura 1 - Categorias de atividades



Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a)

Na Figura 2, observa-se a distribuição das ações mapeadas por instituição. Enquanto que a Figura 3, representa esses percentuais decompostos em números absolutos na respectiva natureza da ação.

Figura 2 – Distribuição das ações por instituição

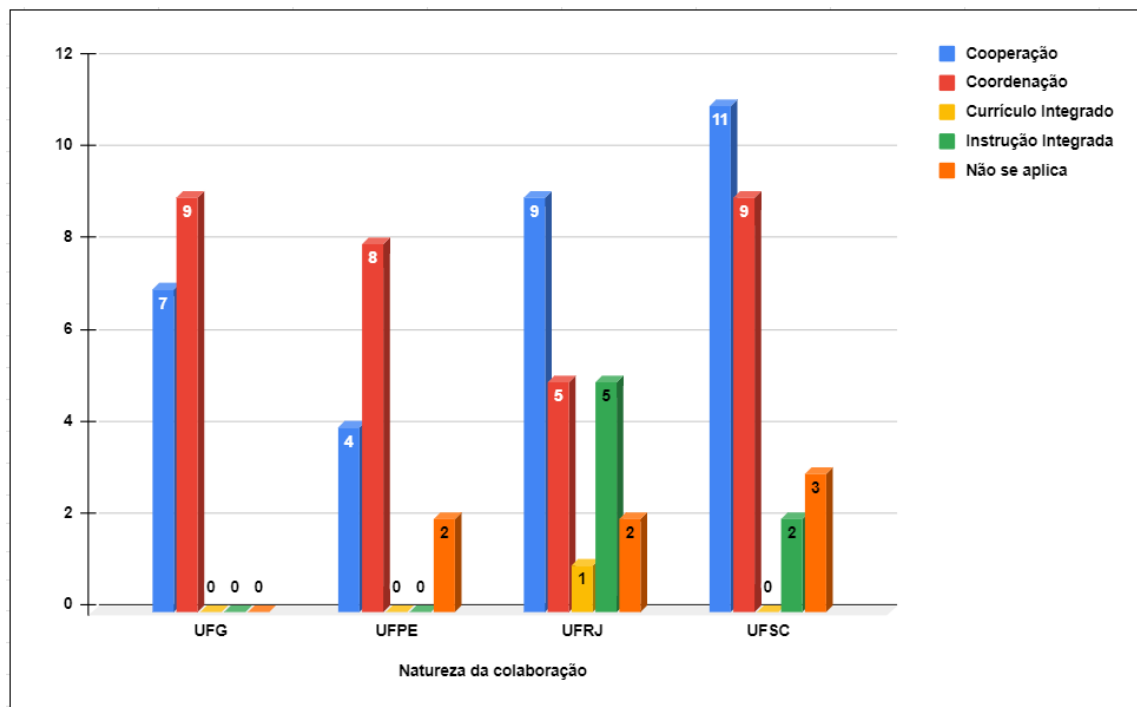


Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a)

As atividades categorizadas no nível de Coordenação compreendem ações esporádicas e pontuais junto ao aluno. Apesar de remeter a uma ideia de eficiência e sincronia ao proporcionar ao aluno experiências de aprendizagem, bibliotecário e professor atuam de forma independente (CAMPELLO, 2009). São atividades identificadas nesse nível: elaboração de tutoriais, manuais e cartazes instrucionais, apresentação da biblioteca a visitantes, pais e

estudantes, blogs, sites, boletins informativos e serviços cotidianos da biblioteca (empréstimo, consulta local, computadores, reservas, acesso à internet e espaço de estudos).

Figura 3 – Número de ações na respectiva natureza distribuído por instituição.



Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a)

No nível de Cooperação, o bibliotecário precisa, ao menos, tomar conhecimento dos objetivos do trabalho solicitado, há algum planejamento conjunto e o trabalho do bibliotecário é percebido como apoio (CAMPELLO, 2009). Nessa categoria considera-se a orientação ao usuário no acesso e uso do acervo e seus espaços quando demandado pelo usuário e o levantamento bibliográfico. Em ambos os casos, a condução das atividades pode levar o usuário a um comportamento mais autônomo, todavia não há um compromisso de uma ação contínua e consciente do usuário no processo de aprendizado. Também foram incluídas as ações que envolvem atividades de assessoramento, seleção, organização, entrega bem como campanhas de conscientização do uso dos materiais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), quando realizadas pela biblioteca. Entendem-se essas atividades como um apoio que exige planejamento entre professor e bibliotecário no atendimento de um objetivo comum, especialmente quando estão relacionadas às campanhas de conscientização e ao conhecimento dos atores envolvidos (escola, professor, aluno, bibliotecário e pais) acerca de seus direitos e responsabilidades no trato do material. Todavia, não é garantido que haja uma

intensão de desenvolver habilidades nos estudantes por essa atividade por si só, tendendo a ser uma conduta meramente burocrática de Coordenação.

Como Instrução Integrada foram arroladas atividades que além da necessidade de se ter o planejamento em parceria com o professor, buscam o alcance de objetivos comuns a esses dois atores que visam desenvolver oportunidades de aprendizagens inovadoras, integrando a competência de ambos profissionais. Foram mencionados nessa categoria: mediação da leitura, serviços especializados no desenvolvimento de ColInfo, parceria com programas de iniciação científica e núcleos especializados. Trata-se de atividades que reconhecem no bibliotecário sua competência em ensinar e visam promover na comunidade escolar o desenvolvimento de conhecimentos específicos. Estão nesse rol os projetos descritos a seguir: “Biblioteca da Turma” (UFPE) que em articulação com a disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, busca formar leitores e desenvolver o conteúdo da disciplina incluindo a biblioteca no processo de seleção dos títulos e mediação da coleção com o estudante. Atendimento do Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa da BU/UFSC aos estudantes do Programa de Iniciação Científica do Ensino Médio, que forneceu uma capacitação em revisão sistemática; essa atividade foi realizada pelo sistema de bibliotecas, mas articulada e acompanhada pelo bibliotecário da setorial, e por professores e técnicos do colégio. Ações da biblioteca do CAP-UFRJ como “Ciranda Literária” e “Semana da Biblioteca” que por meio da mediação da leitura colaboram na aprendizagem de conteúdos e desenvolvem a autonomia dos estudantes na seleção, acesso e uso da informação considerando o cotidiano do estudante no contexto escolar.

Foi reportada apenas uma atividade no nível de Currículo Integrado. Foi uma ação de extensão interinstitucional, realizada pela equipe da biblioteca do CAP-UFRJ que elaborou um programa de Competência em Informação aplicado em três escolas (o CAP, uma escola municipal e outra estadual). Aos estudantes do Ensino Fundamental foi aplicada a mediação da leitura que usou como metodologia o *Sense-Making* de Brenda Dervin (1986 *apud* GONÇALVES, 2015) e ao Ensino Médio, a orientação à pesquisa escolar e a normalização documental que usou a metodologia de Carol Kulthaun (2010 *apud* GONÇALVES; FULCO; VALDEZ, 2015).

Ressalta-se que as ações que compreendem o nível de Currículo Integrado atuaram de forma pontual nas três escolas envolvendo um componente curricular. Segundo o conceito de Montiel-Overral (2008; CAMPELLO, 2009) essa categoria é percebida quando a colaboração

ocorre no âmbito político-curricular ou sistêmico, ou seja, é elemento curricular transversal ou institucionalizado, ou quando é percebido em um grupo escolar ou localidade. Neste estudo, nota-se que há uma ação coordenada entre escolas de uma determinada localidade, independentemente do número de componentes curriculares envolvidos. Também, são aplicadas metodologias claras e que visam a consecução de um objetivo comum, mensurável e avaliado por instrumentos condizentes ao contexto da ação. Tudo isso a descaracteriza como atividade esporádica, de atuação isolada e desarticulada do currículo.

Neste estudo, o Modelo de Montiel-Overall (2008) possibilitou categorizar as ações de ColInfo e tornou-se uma forma de mensurar essas atividades. Percebe-se a predominância de ações de Coordenação e de Cooperação frente as demais. O alto quantitativo de ações com menor intensidade de colaboração e corresponsabilidade com o professor sinalizam um elemento natural da atividade das bibliotecas (a organização do ambiente e do acervo e as atividades administrativas inerentes a esse espaço). Ao mesmo tempo, em contraponto à ausência ou escassez de ações de nível de Instrução Integrada deixa evidente a ausente ou baixa relação de colaboração entre bibliotecários e professores. Isso aponta à pelo menos duas alternativas possíveis: a inépcia do bibliotecário em promover articulações em decorrência de uma concepção obtusa de seu papel profissional ou do ambiente em que se insere, ou devido a uma Cultura Escolar que não favorece a atuação colaborativa do bibliotecário.

A prática de Currículo Integrado identificada possibilitou associar diretamente a perspectiva de que a ColInfo pode ser desenvolvida aplicando técnicas da Mediação da Leitura. Os resultados apontam que os colégios de aplicação estudados, na sua maioria, possibilitam a cooperação entre bibliotecários e professores. Isso significa que existe diálogo entre bibliotecários e suas respectivas comunidades e uma possível cultura escolar com tendência favorável ao incremento dessas ações. Aponta-se, portanto, à uma perspectiva otimista de que no futuro a maioria dos colégios de aplicação estudados podem viabilizar ações de Currículo Integrado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de dados apresentados nesta pesquisa aponta que as bibliotecas investigadas desenvolvem algum tipo de ação no contexto da Competência em Informação, direcionada aos estudantes da Educação Básica de Ensino Fundamental e Médio e para além.

Todavia, a maioria das atividades não assumem, o nível de um Currículo Integrado, definido na estrutura de Montiel-Overall. Isso pode significar que as ações empreendidas não estão sistematizadas, ou ocorrem de forma pontual ou com baixa colaboração entre bibliotecários e professores. Isso significa que o envolvimento do bibliotecário no contexto escolar não é reconhecido nos processos de ensino-aprendizagem ou esse profissional não está disponível a esse fim.

Das atividades mapeadas no nível de Currículo Integrado, observa-se que os autores do programa articularam e planejaram as ações envolvendo, escola, professor, currículo, proposta pedagógica e a biblioteca. Percebe-se a equivalência das ações dos professores e dos bibliotecários e seu direcionamento a objetivos comuns e compartilhados. Evidenciam-se os métodos e modelos aplicados e seus instrumentos de avaliação. Esse conjunto de características difere essa ação das demais, que por serem isoladas não se configuram em programas, mas também não deslegitimam seu potencial de constituir-se em oportunidade de aprendizado aos estudantes.

Considerados os Colégios de Aplicação como laboratórios de desenvolvimento de experimentos, inovação, práticas e observação de práticas pedagógicas, ressalta-se a importância das bibliotecas desses colégios em assumir uma postura mais ativa no contexto de suas comunidades. As bibliotecas desse contexto poderão servir de modelo e espelho aos futuros educadores. Uma conduta proativa pode incutir nos estudantes da graduação que as bibliotecas escolares são equipamentos pedagógicos necessários ao incremento do ensino-aprendizagem e os bibliotecários seus parceiros no cotidiano escolar.

Uma análise envolvendo os demais aspectos explorados nas entrevistas e análise documental da pesquisa de mestrado pode conduzir-nos à compreensão das razões de encontrarmos o cenário representado neste trabalho. A pesquisa demonstra ter alcançado seu objetivo de identificar práticas da competência em informação nos colégios de aplicação estudados e aponta elementos possíveis de serem investigados no futuro.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPOS, Ernesto de Sousa. Colégio de Aplicação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Cultura, v. 27, n. 67, jul./set. 1957. p. 233-240. Disponível em:

<http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/issue/view/456/93>. Acesso em: 29 abr. 2023.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316.

CORREIA, Eveline Soares. Colégios de Aplicação Pedagógica: sua história e seu papel no contexto educacional brasileiro. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, SP, v. 9, n. 17, p. 116–129, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/619>. Acesso em: 22 abr. 2023.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: EdUSP, 2004.

FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres. Colégio de Aplicação e a instituição de uma nova lógica de formação de professores: um estudo histórico no Colégio de Aplicação da Universidade do Brasil. In: CONGRESSO Brasileiro de História da Educação, 1, 2000, **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Gráfica Scortecchi, v. 1, p. 375-376, 2000. Disponível em:

https://docs.google.com/document/d/1A_C4dIgnYFQwv82mCeYCrptY79wnyAj5/edit Acesso em: 22 abr. 2022.

GONÇALVES, Ana Lúcia Ferreira; FULCO, Leni Rodriguez Perez; VALDEZ, Tatyane Christina Gonçalves Ferreira. Biblioteca Escolar e Projeto Pedagógico: uma proposta de integração em escolas da rede pública. In: CONGRESSO Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 26, 2015. **Anais [...]** Repositório – FEBAB, 2015. Disponível em:

<http://repositorio.febab.org.br/items/show/1532>. Acesso em: 25 jun. 2023.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Cengage Learning, 2003. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114023>. Acesso em: 22 abr. 2023.

KINPARA, Minoru Martins. **Colégio de aplicação e a prática de ensino: questões atuais**. 1997. 175 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1584801>. Acesso em: 06 mai. 2023.

LUCCA, Djuli Machado de; CALDIN, Clarice Fortkamp; RIGHI, João Primo Ramirez. O desenvolvimento da competência informacional nas crianças a partir da literatura infantil. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 192-206, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40162> Acesso em: 05 ago. 2023.

MANIFESTO IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. 1999. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2022.

MARTINS, Maria Sílvia Cintra. As bibliotecas escolares à luz dos estudos do letramento. In: Romão, Lucília Maria Sousa (org.). **Sentidos de biblioteca escolar**. São Paulo: Grafica e Editora Compacta, Alphabeto, 2008.

MOLINA, William. Fernandes; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Os Colégios de Aplicação no sistema educacional brasileiro: contexto de criação e reverberações no ensino de Teatro. Urdimento - **Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 2, n. 38, ago./set. 2020. DOI: 10.5965/14145731023820200042. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/17277>. Acesso em: 7 mai. 2023.

MONTIEL-OVERALL, Patricia. Teacher and librarian collaboration: a qualitative study. v.30, n. 2, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S074081880800011X>. Acesso em: 7 jun. 2023.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos; 2006.

PASSOS, Juliana. **Manifesto dos Pioneiros, marco da defesa da escola pública, universal e laica, faz 90 anos**. Seção Notícias: Reportagem. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2022. Disponível em: <https://www.epsiv.fiocruz.br/noticias/reportagem/manifesto-dos-pioneiros-marco-da-defesa-da-escola-publica-universal-e-laica-faz>. Acesso em: 21 abr. 2023.

PEREIRA, Pereira. **Desenvolvendo a Competência em Informação**: resultados da prática no Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2015.

QUEIROZ, Solange Palhano. Information Literacy: uma proposta expressiva para a biblioteca escolar p. 21-31. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006.

SENA, Guiomar Osório de. **O colégio de aplicação no contexto das universidades brasileiras**. Orientador: Teodoro Rogério Vahl. 1987. 133 fl. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Administração, Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1987. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/75427>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 16, n. 2, p. 489-517, dez. 2011. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797>. Acesso em: 14 mai. 2023

VITORINO E.; PIANTOLA D. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236>. Acesso em: 17 mai. 2021.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2017.